



## Com resultados consolidados para Congresso, luta contra PEC 32 segue viva e urgente

Reeleito deputado federal por Alagoas, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, disse nessa segunda-feira, 3, que a intenção é colocar em pauta de votação já na próxima semana a PEC 32, da famigerada reforma Administrativa.

A proposta que ameaça os serviços públicos brasileiros está com tramitação suspensa graças a uma imensa movimentação de milhares de servidores públicos, entidades, centrais sindicais e segmentos da sociedade civil organizada.

Considerada uma das piores peças legislativas sobre Administração Pública já apresentadas ao Congresso, a PEC ficou conhecida por muitos nomes: PEC da Rachadinha, PEC do Retrocesso, PEC da Corrupção.



Não por acaso que um dos diversos efeitos perversos dessa reforma está na possibilidade de terceirização irrestrita dos serviços, permitindo que a corrupção seja facilitada e descontrolada.

Um dos componentes essenciais para frear o avanço dessa proposta foi a unidade e mobilização histórica de todos os servidores (federais, estaduais e municipais) em torno da luta contra a PEC 32.

Seguiremos enfrentando com

a mesma coragem, garra e determinação todos os desafios e obstáculos para JUNTOS derrotarmos esse projeto.

A luta em defesa dos direitos da população a serviços públicos e a um Estado que assegure prestação de serviços essenciais não terminou e segue fundamental. Vamos seguir unidos na luta por nossos direitos.

#CancelaAReforma

#2022semPEC32

Fonte: Condsef/Fenadsef

## Custeio de piso da enfermagem será votado hoje

Com previsão de que a votação do financiamento do piso nacional da enfermagem comece nesta terça-feira(4), no Senado, trabalhadores da categoria estão se mobilizando para levar caravanas a Brasília (DF) na quarta-feira (5) para fazer um protesto em defesa da rápida aprovação da medida. A proposta precisa ser aprovada depois pela Câmara dos Deputados.

A pressão política tem como pano de fundo a suspensão temporária do piso por parte do Supremo Tribunal Federal (STF), que pediu esclarecimentos a entes públicos e privados a respeito do custeio da medida.

O relator da proposta, senador Marcelo Castro (MDB-PI), havia anunciado a votação do tema para a semana passada, mas a ideia não vingou em meio às

articulações voltadas ao primeiro turno das eleições, e acabou sendo adiada para esta semana.

“As entidades se organizaram e as categorias também, pedindo continuação de mobilização. As entidades nacionais, compreendendo que há importância de se fazer um grande ato em Brasília, organizaram o ato”, afirma Shirley, ao apontar que a ideia é cobrar aos parlamentares para que não adiem novamente a votação.

A medida será votada por meio do Projeto de Lei Complementar (PLP) 44/2021, que dá aval a estados, municípios e Distrito Federal para que estes transfiram para outras ações na área da saúde recursos originalmente voltados ao combate à covid-19. Para que isso se materialize, o PL faz uma alteração na Lei Complementar

172/2020, que havia liberado um montante de R\$ 23,8 bilhões para o combate à pandemia. A verba é remanescente das contas de fundos de saúde dos entes subfederados no final de 2020.

A tendência é que a proposta seja aprovada no Senado, onde o piso nacional da categoria foi chancelado por ampla maioria em novembro de 2021. O plenário da Casa também garantiu à categoria folga na votação que deu sinal verde a uma proposta de emenda constitucional aprovada em junho deste ano para dar segurança jurídica ao piso. Depois de ser avaliado pelo plenário, o PL do financiamento deverá ser encaminhado ainda para análise da Câmara dos Deputados.

Matéria completa em [CUT.org.br](http://CUT.org.br) / por Cristiane Sampaio - BF.



## Abstenção recorde: 31 milhões de brasileiros não votaram nas eleições 2022

O índice de abstenção, eleitores que se negaram a fazer opções políticas, aumentou em 0,6 ponto percentual de 2018 para 2022. Passou de 20,3% há quatro anos para 20,9% no pleito deste domingo (2).

Um total de 32,76 milhões de brasileiros aptos a votar não compareceu às urnas para votar nos candidatos a presidente, senador, deputado estadual ou federal e governador.

São eleitores que acabam deixando que outras pessoas decidam em seu lugar o futuro do país, diz o secretário de Administração e Finanças da CUT, o professor Ariovaldo de Camargo.

Lula conquistou 57.179.064 dos votos válidos, faltaram apenas 1,8 milhão para ser eleito no primeiro turno, o que poderia ter acontecido se a abstenção tivesse sido menor. Já Bolsonaro teve 51.052.598 dos votos válidos.

Além dos mais de 32 milhões que não votaram, do total de 156,4 milhões de eleitores aptos, cerca de 3,4 milhões anularam o voto e 1,9 milhão votaram em branco, totalizando 4,4% dos votos totais.

### Mais pobres definem a eleição

Historicamente é a população de mais baixa renda a que mais deixa de comparecer às urnas. E, por ser maioria dos brasileiros, é a população que tem maior potencial de definir o resultado das urnas.

Os fatores que explicam o não comparecimento às urnas são vários, mas passam principalmente por questões econômicas. Mui-

tos eleitores são obrigados a pagar transporte público ou privado para o deslocamento até a seção eleitoral. Poucas cidades oferecem transporte gratuito no dia da eleição.

### Projeção para 2º Turno

Em 2018, o índice de abstenção no 2º turno das eleições presidenciais foi maior que no 1º turno. E foi a maior desde 1998. Nas eleições passadas, cerca de 31,3 milhões de brasileiros não votaram na segunda etapa. O número foi mais da metade dos votos totais recebidos por Bolsonaro naquele ano.

Mesmo partindo desses dados – que são recorrentes em todas as eleições – as chances de o atual presidente ser derrotado são maiores do que uma possível vitória dele. Isso porque os números das urnas em 2022 mostram a força do ex-presidente Lula.

E ele reforça que o resultado deste ano é um dos melhores em todas as eleições e acrescenta que a disputa é contra um candidato que é presidente da República. “Quem tá feliz com o governo, já votou porque quer a continuidade”, ele afirma.

### De onde devem vir os votos

Para Ariovaldo, além de conscientizar os eleitores que habitualmente se abstêm de votar, basta que os votos dos eleitores que não escolheram Bolsonaro no 1º turno sejam migrados para o ex-presidente Lula. Ainda sobre a abstenção, ele reforça que diminuir o percentual “é importante para que se possa ter a maioria decidindo o futuro do país”.

### Militância aguerrida

“A vitória no 1º turno era algo que estava no radar, mas não aconteceu. Agora, a vitória no 2º turno tem que estar ainda mais dentro de cada um. Tem que transformar esse processo de 2º turno em ‘eleição da vida daqueles que tem perspectiva de mudar o futuro’”, diz Ariovaldo.

Ele ressalta que a realidade é distinta de todas as eleições para enaltecer a força do campo progressista em 2022, dado pela expressiva votação obtida pelo ex-presidente. “Não é qualquer coisa Lula, depois de tudo o que passou, estar à frente no 1º turno. E é primeira vez que um presidente que disputa reeleição não ganha no primeiro turno”, diz se referindo a Bolsonaro.

### Sentimento

Para o dirigente, o resultado, ainda que postergado para o 2º turno, já é uma demonstração de que a campanha “é vitoriosa porque quebra paradigmas do passado e tende a ser no 2º turno, porque a população sabe a diferença entre uma candidatura fascista e uma candidatura voltada ao social”, diz Ariovaldo.

O dirigente elenca diversos fatores que caracterizaram o atual governo, entre eles, o desfazimento à pandemia e às mais de 685 mil mortes por Covid-19, a precária economia, o desemprego, a precarização e retirada de direitos trabalhistas e, em especial, à fome que atinge 33 milhões de brasileiros.

Matéria completa em  
[www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)